



Muriqui

Raquel não conhece o pai. Sua mãe vive dizendo que ela é filha de um rei maravilhoso, que faz todas as vontades dela — só que de longe. Mas chega um dia em que Raquel tem vontade de conhecer de verdade esse rei. Já que ele pode tudo, quem sabe não ajuda nas contas do mês? Ou compra o remédio de que a mãe está precisando? Ou até topa só ser um pai normal por algum tempo?



A filha do Rei



Telma Guimarães Castro Andrade



A filha do Rei

Telma Guimarães Castro Andrade

ILUSTRAÇÕES

Mariana Massarani



A filha do Rei



© Telma Guimarães Castro Andrade, 2004

COORDENAÇÃO EDITORIAL Estúdio da Carochinha

PREPARAÇÃO Diego Salerno Rodrigues

REVISÃO Rosamaria Gaspar Affonso e Marcia Menin

REDAÇÃO "QUER SABER?" Malu Rangel e Naiara Raggiotti

EDIÇÃO DE ARTE Natalia Zapella

PROJETO GRÁFICO Natalia Zapella e Laura Daviña

ICONOGRAFIA [PESQUISA] Denise Durand Kremer

PRODUÇÃO INDUSTRIAL Alexander Maeda

IMPRESSÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Telma Guimarães Castro
A filha do rei / Telma Guimarães Castro Andrade; ilustrações
Mariana Massarani. — 2. ed. — São Paulo: Edições SM, 2015.

ISBN 978-85-418-1241-2

1. Literatura infantojuvenil 2. Ficção - Literatura
infantojuvenil 1. Massarani, Mariana. II. Título.

15-10843

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5
2. Ficção : Literatura juvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição 2005

2ª edição dezembro de 2015

2ª impressão 2018

Todos os direitos reservados a

Edições SM

Rua Tenente Lyrurgo Lopes da Cruz, 55

Água Branca 05036-120 São Paulo/SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br



A filha do Rei

Telma Guimarães Castro Andrade

ILUSTRAÇÕES
Mariana Massarani

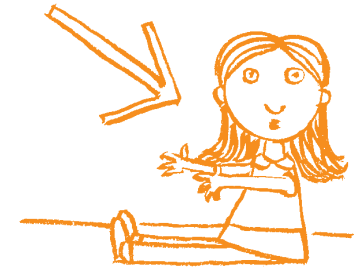


Sumário



A boneca da Yasmin	7
Jardim Paraíso	13
Dona Cidinha	21
O dia da foto	31
Eu e o Bereba	39
Finalmente, o Rei	43
Quer saber?	63

A boneca da Yasmin



“Filha do Rei.” Essa foi uma das primeiras frases que eu ouvi, ainda muito pequena.

Até então, eu só conhecia a minha mãe. O nome dela é Maria Aparecida, como muitas outras Marias que eu conheci e que você certamente conhece. Morena clara, olhos alegres, boca de sorriso nem sempre, faltando alguns dentes, cabelos crespos, ajeitados numa trança, num coque, quase nunca soltos.

Quando a viam comigo, comentavam:

- Não tem pai? Está sempre só com a mãe!
- Cadê o pai da menina? Sumiu ou morreu?
- É filha de quem?

– Filha do Rei! – minha mãe respondeu certa vez, e nunca mais ouvi outra coisa.

No começo, eu não entendia e apenas repetia, achando lindo:

- Rei... Rei... Rei...



Algumas pessoas sorriam, outras davam risada de mim. Mas sabe como é criança: nem percebe direito as coisas e vai tocando a vida.

Me lembro de uma primeira brincadeira de rua. Eu peguei sem querer, mas no fundo querendo muito, uma boneca da vizinha. Ela me empurrou e disse que era pra eu devolver.

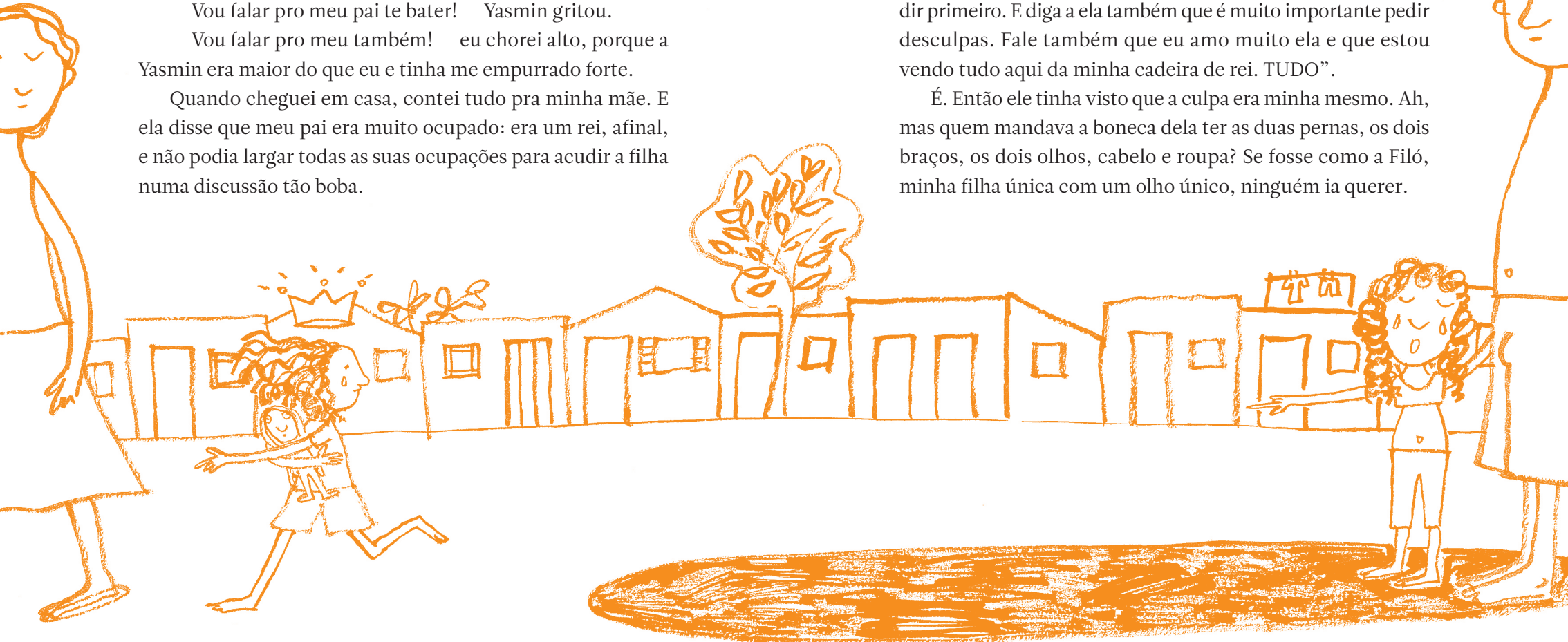
– Vou falar pro meu pai te bater! – Yasmin gritou.

– Vou falar pro meu também! – eu chorei alto, porque a Yasmin era maior do que eu e tinha me empurrado forte.

Quando cheguei em casa, contei tudo pra minha mãe. E ela disse que meu pai era muito ocupado: era um rei, afinal, e não podia largar todas as suas ocupações para acudir a filha numa discussão tão boba.

– Devolva a boneca e pronto! Não foi você quem começou? Conversei com o Rei há pouco tempo porque ele tinha visto a boneca aqui pela sala e não sabia de quem era. E foi logo falando: “Resolva o problema aí mesmo, que ando muito ocupado. Mas fale pra Raquel devolver o que pegou sem nem reclamar. Quando quiser algo emprestado, tem que pedir primeiro. E diga a ela também que é muito importante pedir desculpas. Fale também que eu amo muito ela e que estou vendo tudo aqui da minha cadeira de rei. TUDO”.

É. Então ele tinha visto que a culpa era minha mesmo. Ah, mas quem mandava a boneca dela ter as duas pernas, os dois braços, os dois olhos, cabelo e roupa? Se fosse como a Filó, minha filha única com um olho único, ninguém ia querer.



Tudo bem. Enxuguei as duas últimas lágrimas, fiquei com a boneca emprestada por algumas horas e voltei para a calçada onde a briga tinha começado.

— Tá aqui — estendi a boneca pra Yasmin, e vi que ela tinha trazido o pai dela junto.

O pai nem ligou, deu de ombros e voltou pro bar, de onde nunca devia ter saído e muito menos entrado.

— Meu pai, o Rei, disse pra eu pedir desculpas. Ele me ama muito e viu tudo o que eu fiz — fui logo falando, com uma coisa esquisita no peito, aquela vontade de agarrar o meu pai e me esconder atrás dele. Mas se ele era um rei, muito ocupado, não podia ficar me protegendo o tempo todo. Assim, eu ia ter que aprender a me virar sozinha.

— Ele falou que ama você? — a Yasmin sentou na calçada e arregalou um olho maior que o mundo.

— Ah, isso ele fala todo dia. “Eu amo você, amo você, amo você. Desde quando você era um nadinha de nada eu já gostava de você...” — eu fui atropelando as palavras e explicando o que meu pai dizia pra mim.

— Meu pai nunca falou isso, não! — a minha amiga reclamou, olhando para o bar.

Fiquei com pena dela. Ela podia ter a boneca mais linda do mundo, mas, naquela hora, tudo o que eu sentia pela Yasmin era uma grande pena. E vontade de chorar junto.

— Posso falar com o Rei? Ele deve ser muito legal, né? — ela pediu.

— Ih, o Rei é muito ocupado, sabe? Mas eu vou falar com a minha mãe. Ela sempre fala com ele.

E foi assim que a minha mãe teve que resolver mais um problema — dos tantos que viriam depois. Ela explicou para a Yasmin que o Rei estava longe de casa, mas que, mesmo assim, ela daria um jeito. Abraçou a minha amiga e a boneca e disse uma coisa que sempre dizia pra mim:

— Eu e o Rei amamos você!

Acho que essa foi a primeira vez que alguém disse que amava a Yasmin.